

FALA PROFESSOR

Daniel Zungolo Teixeira*
Aline de Souza Melo**

Foi realizado entre os dias 23 e 27 de julho do presente ano (2007), na Universidade Federal de Uberlândia em Minas Gerais, o VI Encontro Nacional de Ensino de Geografia: Fala Professor. Tal evento, promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, comemorou seus 20 anos nesta sexta edição.

O Encontro reuniu pesquisadores e professores de Geografia que atuam nos mais diversos níveis de ensino do país, tanto em instituições públicas quanto privadas, bem como estudantes de graduação de vários estados e universidades brasileiras interessados em ensino e educação, além de profissionais de outras áreas. O tema desta sexta edição, "Concepções e fazeres da Geografia na Educação: diversidade em perspectivas", foi um convite à reflexão sobre a prática docente de todos os presentes e a diversidade de concepções e fazeres, sendo estes os pontos-chave para as discussões que representaram oportunidades de trocas e aprendizagens. Graças à heterogeneidade dos participantes, o evento permitiu a sociabilização das experiências (tanto positivas quanto negativas) individuais e criou-se um espaço coletivo para a discussão de falhas e sucessos, conflitos e convergências, que possibilitou aos grupos se articularem e discutirem o ensino de geografia em seus diversos âmbitos, abrindo assim, oportunidades para novas reflexões.

Na comemoração dos vinte anos do evento, houve o resgate do percurso traçado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) que, na década de 80 (um momento de renovação curricular nas regiões Sul e Sudeste do país devido às últimas eleições que revelavam oposições às intenções dos governos de regime militar), iniciava alguns questionamentos e posicionamentos referentes às decisões do poder público sobre políticas educacionais. O objetivo era incentivar a participação dos professores num momento de perspectiva de fortalecimento da resistência às práticas autoritárias relacionadas às reformas educativas. Desde sua primeira edição, o Fala Professor vem apresentando um número crescente de participantes e consequentemente ampliando sua importância no cenário de ensino e geografia em nível nacional. Segundo palavras da Prof^a Núria H. Cacete¹ tais encontros são "como movimentos de valorização identitária e profissional dos professores, e de reconhecimento da docência como um campo de intervenção profissional na prática social".

Nesse contexto, o VI Fala professor seguiu pautado em um tema central, um eixo transversal e outros três eixos temáticos como bases dos temas apresentados nas mesas de debates, espaços de diálogos e práticas, além de comunicações coordenadas.

*Graduando em Geografia pelo Departamento de Geografia da FFLCH/USP. E-mail: danielzt@usp.br

**Graduanda em Geografia pelo Departamento de Geografia da FFLCH/USP. E-mail: aline_geografiausp@yahoo.com.br

O tema central abarcou discussões sobre: A Sociedade brasileira, mundialização, Educação e Geografia: desigualdades, diversidades, múltiplas práticas culturais no contexto político contemporâneo; Democracia, cidadania, direitos e responsabilidades; Educação: concepções de mundo da Geografia; Fazeres da Geografia na Educação: formação e práticas profissionais; Geografia(s): linguagem(ns), técnica(s) e método(s); Desigualdades e diversidades no espaço geográfico brasileiro; Políticas públicas educacionais: Estado e mercado; Geografia e políticas educacionais: desigualdades, diversidades, a igualdade em questão. Já o eixo transversal tratou de desigualdades e diversidades. Os demais eixos foram: 1- Políticas educacionais; 2- Formação em Geografia; 3- Prática Profissional em Geografia.

As mesas de debates proporcionaram um diálogo entre os saberes aprendidos na universidade e a prática cotidiana da sala de aula. Os professores produziram uma rica reflexão quanto à dificuldade de diálogo entre estes dois "universos" (ensino superior e básico), além de ressaltarem a importância de ações pessoais que busquem reduzir tal distanciamento.

Os espaços de diálogos e práticas trouxeram pesquisas com variados temas e diferentes abordagens teóricas que permitiram o questionamento do ensino, dos cursos de graduação, dos livros didáticos e da escola como instituição, além de ressaltar a necessidade e a importância da

realização de debates em sala de aula sobre determinadas problemáticas que, devido a sua complexidade, ficam excluídas do programa escolar (servem de exemplos: a questão do racismo, da prostituição, da homossexualidade e da diversidade cultural existente na sociedade). Ampliando (e conseqüentemente enriquecendo) ainda mais a discussão, encontramos trabalhos acerca da questão da didática, da aproximação dos conteúdos ao cotidiano dos alunos e do uso de recursos artísticos (poesia, música, fotos e vídeos) como instrumentos de ensino e aprendizagem.

As inúmeras oficinas e trabalhos de campo ministrados por professores de Uberlândia e convidados (docentes de outros estados e até mesmo de outros países), permitiram aos participantes debruçarem-se sobre assuntos que variavam desde os mais gerais e conhecidos (porém não menos importantes e de menor qualidade) até apresentações de estudos mais específicos.

Houve uma homenagem à professora Tomoko Lyda Paganelli pelos anos de participação na AGB e também o falecido professor Manuel Correia de Andrade pela sua excelente contribuição como pesquisador na Geografia Brasileira durante todos esses anos.

O Encontro foi finalizado com apontamentos acerca de aperfeiçoamentos para as próximas edições bem como apoios às moções indicadas durante as atividades, e agradecimentos aos organizadores e participantes, além da reafirmação da necessidade da continuidade de encontros desta natureza.

Notas

¹ A professora publicou um artigo no Boletim Paulista de Geografia, nº 86, retomando a história do encontro.

Trabalho enviado em agosto de 2007

Trabalho aceito em setembro de 2007